



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

NATAL/ RN

2025

ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO

AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DA
ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Rio Grande do Norte, como requisito do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Lucia Arantes

NATAL/ RN

2025

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Bertha Cruz Enders - -Escola de Saúde da UFRN -
ESUFRN

Nascimento, Ana Beatriz Marques.

As ações de enfermagem na prevenção da gravidez da adolescente: revisão integrativa / Ana Beatriz Marques Nascimento. - 2025.

21f.: il.

Orientação: Profa. Dra. Sandra Lucia Arantes.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (graduação)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Graduação em Enfermagem. Natal, RN, 2025.

1. Enfermagem - TCC. 2. Cuidados de enfermagem - TCC. 3. Educação sexual - TCC. 4. Gravidez na adolescência - TCC. I. Arantes, Sandra Lucia. II. Título.

RN/UF/BS - Escola de Saúde

CDU 618.3-053.6

ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO

AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DA
ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Universidade do Rio Grande do
Norte, como requisito do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof(a). Dr(a) Sandra Lucia Arantes

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Sandra Lúcia Arantes

Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profª Drª Juliana Barbosa Medeiros

Membro externo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Profª Drª Maria Alzete de Lima

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DA
ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**NURSING ACTIONS IN PREVENTING ADOLESCENT PREGNANCY:
INTEGRATIVE REVIEW**

Ana Beatriz Marques Nascimento

Orientadora: Prof(a). Dr(a) Sandra Lucia Arantes

RESUMO

A gravidez na adolescência representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos biopsicossociais relevantes. Enfermagem, como profissão fundamental na promoção da saúde, assume papel crucial na prevenção através da educação sexual e do planejamento familiar. O estudo objetivou identificar evidências científicas sobre os cuidados da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, LILACS, Scopus, Medline, BDENF, Web of Science e SAGE JOURNALS, complementada por Google Acadêmico, não foi aplicado filtro temporal. Foram incluídos 10 artigos que destacaram o enfermeiro como agente educador essencial, capaz de estabelecer vínculos de confiança com adolescentes. As principais intervenções identificadas incluíram: realização de palestras educativas, consultas de Enfermagem individualizadas, orientação e entrega de contraceptivos, abordagem do planejamento familiar e a formação de grupos de apoio para adolescentes. Com isso, os achados demonstraram que essas ações contribuem significativamente para a prevenção da gravidez precoce quando realizadas de forma humanizada e acessível. Os achados reforçam a importância da atuação do enfermeiro na educação sexual e na prevenção da gravidez adolescente, considerando o contexto social e cultural dos adolescentes, bem como, incluir ações de empoderamento. Assim, recomenda-se maior integração entre os serviços de saúde, escolas e comunidades, além da necessidade de estudos nessa área para fortalecer as evidências de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; cuidados de Enfermagem; educação sexual; gravidez na adolescência.

ABSTRACT

Teenage pregnancy represents a significant public health challenge, with significant biopsychosocial impacts. Nursing, as a fundamental profession in health promotion, plays a crucial role in prevention through sex education and family planning. This study aimed to identify scientific evidence on nursing care in preventing teen pregnancy. An integrative literature review was conducted, searching PubMed, LILACS, Scopus, Medline, BDNF, Web of Science, and SAGE Journals, supplemented by Google Scholar, with no time filter applied. Ten articles were included that highlighted nurses as essential educators, capable of establishing bonds of trust with adolescents. The main interventions identified included: educational lectures, individualized nursing consultations, contraceptive guidance and provision, family planning approaches, and the formation of support groups for adolescents. Thus, the findings demonstrated that these actions contribute significantly to preventing teen pregnancy when carried out in a humane and accessible manner. The findings reinforce the importance of nurses' role in sexual education and teen pregnancy prevention, considering the social and cultural context of adolescents and including empowerment initiatives. Therefore, greater integration between health services, schools, and communities is recommended, as well as the need for studies in this area to strengthen the evidence base for professional practice.

Keywords: Nursing, nursing care, sex education, pregnancy in adolescence.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações físicas, emocionais, sociais e culturais, que influenciam diretamente na construção da identidade e na tomada de decisões dos indivíduos. (Brasil, 2017; Almeida et al., 2017; Freire et al., 2017)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida como a faixa etária entre 10 e 19 anos incompletos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece, em seu artigo 2º da Lei no 8.069/1990, que adolescente é a pessoa entre doze e dezoito anos de idade, definição que contribui na formulação de direcionamento de ações e políticas públicas voltadas às necessidades específicas dessa população (Brasil, 2017, Brasil, 2024).

Esse período, é marcado por descobertas e pela construção da identidade, o que torna os adolescentes uma população particularmente vulnerável a diversos riscos e agravos à saúde. Por isso, é importante que os serviços de atenção à saúde, principalmente a atenção primária, estejam preparados para acolher e atender essa faixa etária de forma integral, respeitando suas especificidades e promovendo o fortalecimento de vínculos com os profissionais de saúde. (Brasil, 2017).

Entre os marcos mais significativos da adolescência está a descoberta da sexualidade, que constitui parte essencial do processo de autoconhecimento e da construção da identidade, tanto de meninas quanto de meninos. A vivência da sexualidade, embora natural e esperada, ainda é frequentemente envolta em tabus e silenciamentos, dificultando o acesso dos adolescentes a informações seguras e ao diálogo aberto sobre o tema. Outrossim, esse fenômeno é profundamente influenciado pelo contexto em que o adolescente está inserido, incluindo fatores culturais, sociais, religiosos e familiares, o que pode impactar diretamente suas escolhas e comportamentos. (Brasil, 2017; Freire et al., 2017).

No Brasil, crianças e adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos, conforme previsto na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cabendo à família, à sociedade e ao Estado assegurar a proteção integral desse público em seus aspectos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais. Com o objetivo de garantir essa

proteção de forma ampla, foi instituído, em 2019 pela Lei nº 13.798, do Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, diante dos riscos significativos associados à iniciação sexual precoce, como a exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ao abuso sexual e à gravidez não planejada (Brasil, 2019).

A gravidez na adolescência, por sua vez, é considerada de alto risco, estando associada a complicações perinatais, como anemia, pré-eclâmpsia, partos prematuros e hemorragias, além de ser uma das principais causas de hospitalização e mortalidade entre adolescentes (Brasil, 2019; Azevedo et al., 2015).

Embora a Atenção Básica tenha ampliado sua cobertura para adolescentes, persistem desafios significativos na prevenção da gravidez precoce. Identificam-se falhas nos programas de educação em saúde, especialmente quanto à promoção do uso de contraceptivos e preservativos. Essa realidade contribui para o desconhecimento sobre métodos preventivos entre jovens, elevando os riscos de gestações não planejadas e suas complicações associadas (Azevedo et al., 2015).

Ademais, a gravidez na adolescência constitui um relevante problema de saúde pública, além de representar um desafio para os sistemas de saúde e educação. Apesar da tendência de queda nos últimos anos, os números ainda são expressivos. Com base no Sistema de Informações de Nascidos Vivos, o Brasil registrou, em 2020, aproximadamente 17,5 mil casos de gravidez entre meninas de 10 a 14 anos. Além disso, a taxa de gestações entre adolescentes de 15 a 19 anos permanece elevada, com 68,4 nascimentos a cada mil adolescentes, índice cerca de 50% superior à média mundial, estimada em 46 por. Além disso, é importante destacar que a cada 7 crianças que nascem no Brasil, pelo menos uma é de mãe adolescente, assim por dia 1.043 adolescentes se tornam mães no Brasil (CONASS, 2020; Brasil, 2022; EBSEH, 2023).

Um ponto a destacar são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com o propósito de definir metas globais a serem alcançadas até 2030 (ONU Brasil, 2023). Dentre as dezessete diretrizes, destaca-se a ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, cuja meta 3.7 visa "assegurar o acesso

universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação" (IPEA, 2023).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) ressaltou que a gravidez na adolescência se configura como um desafio significativo para o alcance dessa meta, uma vez que está associada a diversos fatores de vulnerabilidade social e à carência de informações adequadas sobre saúde reprodutiva. Diante disso, evidencia-se a importância de estratégias efetivas de prevenção, nas quais a atuação dos profissionais de Enfermagem assume papel fundamental.

O enfermeiro, especialmente aquele inserido na Atenção Primária à Saúde, desempenha um papel essencial na prevenção da gravidez na adolescência, atuando como agente facilitador do acesso à informação e à promoção da saúde sexual e reprodutiva. No entanto, sua atuação encontra diversos obstáculos que comprometem a efetividade das ações preventivas (Ribeiro et al., 2016; Arriagada et al. 2023)

Um dos principais desafios é o fato de que a sexualidade ainda é tratada como um tema sensível e, muitas vezes, cercado de tabus culturais e familiares, tanto no ambiente familiar quanto escolar, o que dificulta o diálogo aberto com adolescentes. Soma-se a isso a limitação na formação acadêmica de muitos profissionais de Enfermagem, que não recebem, durante a graduação, uma preparação aprofundada para lidar com as especificidades da saúde do adolescente, especialmente no que se refere à sexualidade, ao uso de métodos contraceptivos e à abordagem educativa (Ribeiro et al., 2016; Freire et al., 2017).

Diante da relevância do tema e da necessidade de fortalecer a atuação da Enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes, este estudo tem como propósito contribuir para o avanço do conhecimento científico na área. Para isso, propõe-se identificar evidências científicas sobre os cuidados da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência e na produção científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com seis etapas metodológicas descritas por Souza, Silva e Carvalho, que compreendem: definição da pergunta norteadora, busca nas bases de dados, coleta e análise crítica dos dados, discussão dos resultados e apresentação da revisão de forma clara e estruturada (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pergunta norteadora que guiou a pesquisa foi: "Quais ações de enfermagem são utilizadas para promover a prevenção da gravidez na adolescência?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, Scopus, Medline, BDENF, Web of Science, SAGE JOURNALS e, de forma complementar, no Google Acadêmico, devido à escassez de estudos que atendessem aos critérios estabelecidos.

Foram utilizados os seguintes descritores, combinados com o operador booleano "AND": "Enfermagem", "Cuidados de Enfermagem", "Educação Sexual", "Gravidez na Adolescência", "Nursing", "Nursing Care", "Sex Education" e "Pregnancy in Adolescence". Foram incluídos na revisão artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Não foi estabelecido recorte temporal, uma vez que a quantidade de estudos diretamente relacionados ao tema mostrou-se limitada. Foram excluídos artigos com irrelevância temática, trabalhos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao editor e aqueles que não respondessem à pergunta norteadora.

Já busca complementar por meio do Google Acadêmico, permitiu a inclusão de três artigos adicionais, considerados relevantes para a temática, sendo um proveniente da *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, um da *BMC Nursing* e outro da *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Com isso, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 10 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

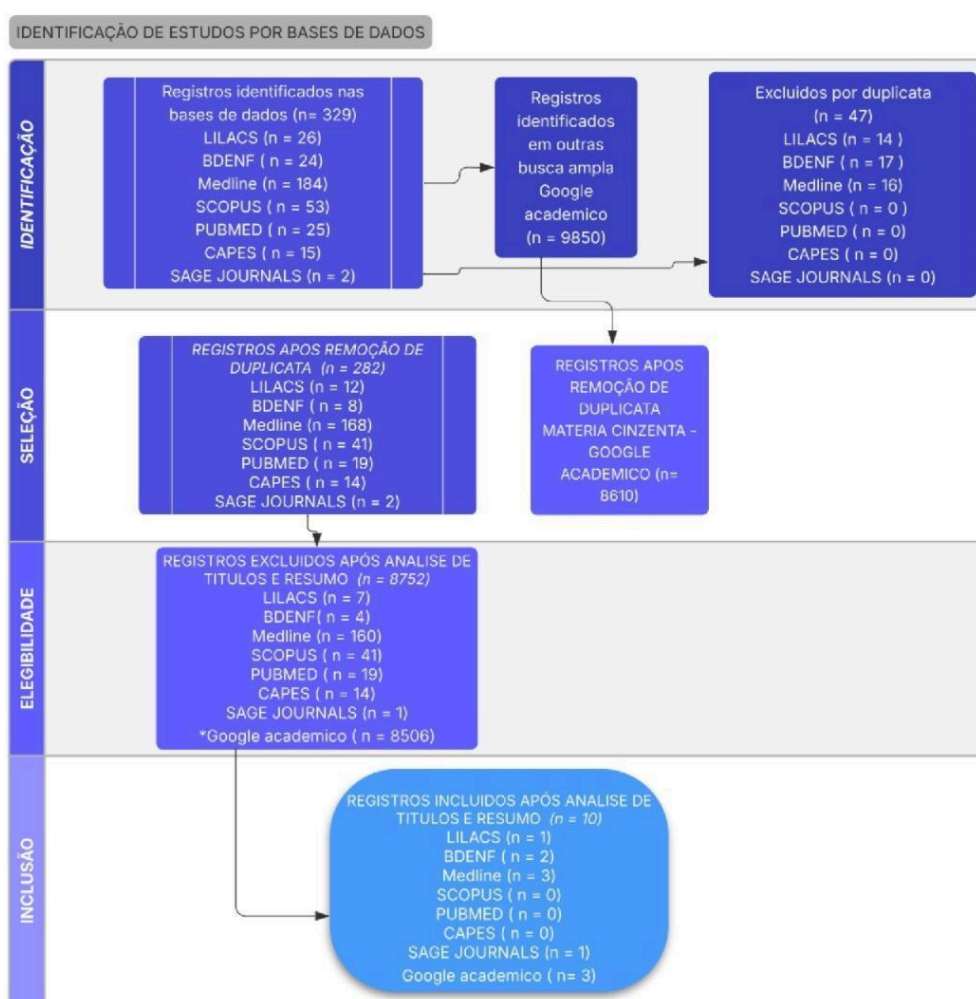
A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 329 registros, distribuídos entre LILACS (n = 26), BDENF (n = 24), Medline (n = 184), SCOPUS (n = 53), PUBMED (n = 25), CAPES (n = 15) e SAGE Journals (n = 2). Além disso, foi necessário a busca ampla em matéria cinzenta, assim foram identificados 9.850 registros do Google Acadêmico. Após a remoção de duplicatas, restaram 282 registros provenientes das bases de dados e 8.610 da literatura cinzenta.

A triagem por títulos e resumos resultou na exclusão de 8.752 estudos, restando 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Esses estudos foram provenientes das

seguintes fontes: LILACS (n = 1), BDENF (n = 2), Medline (n = 3), SAGE Journals (n = 1) e Google Acadêmico (n = 3). Nenhum artigo foi incluído nas bases SCOPUS, PUBMED ou CAPES após a triagem final.

Com esse resultado foi elaborado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic and Met-Analyses – PRISMA, material que facilita a visualização de todas as etapas contempladas durante a pesquisa na base de dados de forma prática e didática.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA, para identificação dos artigos por bases de dados. Natal, Rio Grande do Norte, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados, procedeu-se à análise e interpretação dos dados, com o objetivo de extrair as principais evidências relacionadas à atuação da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. A partir dessa etapa, foi

realizada a síntese do conhecimento obtido, permitindo a construção de categorias temáticas que orientaram a discussão dos resultados à luz da literatura científica.

Após a triagem e análise dos registros obtidos nas bases de dados selecionadas, foram incluídos dez estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos, estes representados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos científicos selecionados. Natal, Rio Grande do Norte, 2025.

TÍTULOS	AUTORES/ANO	TIPO DE ARTIGO
Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência	GURGEL, Maria Gládes Ibiapina et al. (2010)	Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa
Impact of preparing nursing students to deliver a parent-based sexual health intervention on attitudes and intentions for sexual health education and parent communication counseling: a mixed methods study	COLEMAN, Deidra Carroll et al. (2023).	Método misto, pesquisa qualitativa e quantitativa
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde na prevenção da gravidez na adolescência.	RIBEIRO, Viviana Carla da Silva et al. (2016).	Estudo quantitativo de abordagem exploratória
Behind Closed Doors: School Nurses and Sexual Education	BREWIN, Dorothy et al. (2014)	Estudo descritivo, de análise qualitativa
Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado.	KEMPFER, Silvana Silveira et al. (2012)	Pesquisa qualitativa-descritiva utilizando a Pesquisa Convergente - Assistencial.
Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: atribuições para a enfermagem.	RODRIGUES, Milena de Freitas; JARDIM, Dulcilene Pereira (2012).	Estudo descritivo-exploratório
Critical caring theory and public health nursing advocacy for comprehensive sexual health education	DICKSON, Elizabeth; LOBO, Marie L. (2018)	Pesquisa teórica-reflexiva
Structural Intervention With School Nurses Increases Receipt of	DITTUS, Patricia J. et al. (2018)	Estudo quantitativo de intervenção

Sexual Health Care Among Male High School Students		
Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.	ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. (2017).	Estudo de abordagem descritiva, qualitativo
Cuidado de enfermagem na promoção do diálogo mãe e filha adolescente: estudo descritivo	GUBERT, Fabiane do Amaral et. al (2009).	Estudo descritivo

Fonte: Autores, 2025.

Na análise final, foram identificados 10 artigos publicados entre os anos de 2009 e 2023, com maior concentração nos anos de 2012 e 2018. Dentre esses, seis publicações estavam em língua portuguesa e quatro em inglês. Observou-se, ainda, que o Brasil foi o país com o maior número de publicações sobre o tema.

A partir da leitura minuciosa e da análise dos dados extraídos dos artigos selecionados, foi possível identificar e sistematizar as principais ações de Enfermagem voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, conforme foram descritas pelos autores.

Quadro 2 - Ações de Enfermagem para a prevenção da gravidez da adolescente segundo os autores. Natal, Rio Grande do Norte, 2025.

Resultados	GURGEL, Maria Gládes Ibiapina et al. (2010)	COLEMAN, Deidra Carroll et al. (2023).	RIBEIRO, Viviana Carla da Silva et al. (2016).	KEMPFER, Silvana Silveira et al. (2012)	RODRIGUES, Milena de Freitas; JARDIM, Dulcilene Pereira (2012).	DICKSON, Elizabeth; LOBO, Marie L. (2018)	DITTUS, Patricia J. et al. (2018)	ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. (2017).	GUBERT, Fabiane do Amaral et. al (2009).	BREWEN, Dorothy et al. (2014)
Desenvolver e implementar estratégias educativas.										
Oferecer orientação contraceção, disponibilizando o contraceptivo quando possível.										
Promover debates sobre sexualidade em ações conjuntas com pais e educadores										
Realizar palestras, oficinas educativas e grupos de apoio										
Orientar individualmente sobre educação sexual, ISTs e planejamento familiar.										

Fonte: Autores, 2025.

Conforme evidenciado na produção científica, o enfermeiro tem participação de destaque na prevenção da gravidez na adolescência, sendo não só educador, como defensor da saúde sexual. (Almeida et al., 2017, Ribeiro et al., 2016; Rodrigues; Jardim, 2012).

As ações desenvolvidas que apareceram com mais frequência foram: promover debates sobre sexualidade e gravidez na adolescência em ações conjuntas com pais e educadores (GURGEL et al., 2010; COLEMAN et al., 2023; KEMPEER et al., 2012; DICKSON; LOBO, 2018; GUBERT et al., 2009; BREWIN et al., 2014); e orientação individual sobre educação sexual, ISTs e planejamento familiar (COLEMAN et al., 2023; RIBEIRO et al., 2018; KEMPEER et al., 2012; RODRIGUES; JARDIM, 2012; DICKSON; LOBO, 2018;DITTUS et al., 2018; BREWIN et al., 2014).

A sexualidade, durante o período da adolescência, frequentemente assume um papel de destaque em meio às intensas transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas nessa fase. Marcada por uma carga de curiosidade e envolta em tabus e proibições. (Almeida et al., 2017; Brasil, 2021). A pressa, aliada à vergonha e insegurança em buscar orientações adequadas, pode expor os jovens a riscos significativos, como a gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). (Almeida et al., 2017, Franco et al. 2020).

Os adolescentes, em sua maioria, enfrentam dificuldades para dialogar abertamente sobre sexualidade com os pais, principalmente devido à presença de tabus, questões religiosas e medo de julgamentos (Freire et al., 2017; Ribeiro et al., 2016). É observado que, quando esse diálogo ocorre, geralmente é com a mãe, de forma pontual e sem continuidade, o que limita o esclarecimento de dúvidas e o acesso a informações seguras (Freire et al., 2017). Quando as mães se propõem a conversar com os filhos sobre sexualidade, o foco costuma recair sobre a gravidez, frequentemente abordada como algo vergonhoso, utilizando exemplos negativos de pessoas próximas, como familiares ou membros da comunidade. (Silva et al., 2009, Freire et al., 2017)

Já, os temas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são tratados de forma breve e superficial, muitas vezes devido à falta de conhecimento das próprias mães sobre sintomas, formas de prevenção e tratamento (Gubert et al., 2009). De forma complementar, Brewin et al. (2014) destacam que a educação sexual está diretamente associada à prevenção de ISTs e a gravidez não planejada, sendo o enfermeiro, que atua dentro de escolas, um recurso valioso nesse processo, ao contribuir para o desenvolvimento de uma imagem sexual segura.

Assim, a educação sexual, quando integrada às práticas de saúde e educação, é reconhecida como uma estratégia eficaz para a prevenção da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis, ao promover o acesso à informações seguras e o desenvolvimento de comportamentos responsáveis entre os jovens (Brasil, 2021). Essa abordagem se mostra ainda mais relevante, considerando que muitos adolescentes enfrentam barreiras para obter informações seguras e acessíveis sobre sexualidade (Freire et al., 2017; Ribeiro et al., 2016 Almeida et al. 2017).

O estudo realizado por Almeida et al. (2017) evidenciou que os próprios adolescentes reconhecem a importância da educação sexual e apontaram a necessidade de estratégias educativas no contexto escolar que fortaleçam o autocuidado e a tomada de decisões conscientes.

Em luz disso, Franco et al. (2020) observaram que, embora os adolescentes possuam algum conhecimento sobre sexualidade, esse saber ainda é limitado, principalmente no que se refere às ISTs e ao uso correto de métodos contraceptivos. O preservativo masculino, pode ser o mais citado, porém seu uso adequado nem sempre é compreendido. O autor destaca o

interesse dos estudantes em aprender mais sobre o tema, o que reforça a importância de ações educativas contínuas e bem estruturadas no ambiente escolar.

Em países onde a presença do enfermeiro escolar é institucionalizada, como nos Estados Unidos, observa-se que esses profissionais desempenham um papel ativo na promoção da saúde sexual. A atuação da enfermagem na educação sexual de adolescentes ocorre, geralmente, por meio de ações informais e rápidas, muitas vezes realizadas em atendimentos individuais e em espaços privados dentro das escolas (Brewin et al., 2014; Dittus et al., 2018).

Enfermeiros escolares, apesar de não estarem formalmente inseridos nos programas de educação sexual, acabam sendo procurados pelos estudantes para esclarecimentos sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e dúvidas relacionadas à sexualidade. Essa procura se dá pela relação de confiança construída entre os adolescentes e os profissionais de Enfermagem, que oferecem escuta qualificada e orientação. (Brewin et al., 2014). Intervenções ministradas por esses enfermeiros facilitam o acesso dos estudantes a preservativos e informações sobre saúde sexual e reprodutiva, evidenciando o potencial da enfermagem como agente de promoção da saúde (Dittus et al., 2018).

No Brasil, embora a atuação da enfermagem ainda enfrenta desafios como a ausência de políticas que garantam sua presença nas escolas, os adolescentes reconhecem a importância da escola e dos profissionais de saúde como fontes legítimas de informação sobre sexualidade, reforçando a necessidade de fortalecer o papel educativo da Enfermagem nesse espaço (Almeida et al., 2017).

No âmbito escolar, uma das alternativas do enfermeiro é o Programa Saúde na Escola (PSE), onde ele exerce um papel estratégico na promoção da saúde de adolescentes, especialmente por meio de ações educativas voltadas à sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Sua atuação envolve o planejamento, execução e avaliação de atividades que buscam integrar o cuidado em saúde ao cotidiano escolar, promovendo o autocuidado e o desenvolvimento de comportamentos saudáveis. No entanto, apesar do potencial transformador dessas ações, ainda são enfrentadas barreiras significativas, como a sobrecarga de trabalho nas unidades de saúde, a escassez de recursos materiais e humanos, e a fragilidade na articulação entre os setores da saúde e da educação.

Esses fatores dificultam a funcionalidade e continuidade do programa, limitando o alcance das estratégias educativas no ambiente escolar (Franco et al., 2020; Monte et al., 2023).

Assim, o enfermeiro fica limitado à educação sexual é feita na Atenção Primária à Saúde, prevalentemente nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), onde desenvolvem ações educativas voltadas à prevenção da gravidez precoce e à promoção do autocuidado. Essas ações são frequentemente realizadas por meio de grupos de apoio, rodas de conversa e consultas de Enfermagem, nos quais são abordados temas como métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e planejamento reprodutivo. Os profissionais utilizam esses espaços para orientar os adolescentes de forma clara e acessível, respeitando sua privacidade e promovendo o diálogo sobre sexualidade de maneira acolhedora e livre de julgamentos. Além disso, o momento da prescrição de métodos como a contracepção de emergência é aproveitado como oportunidade para ampliar a orientação sobre saúde sexual, reforçando a importância da dupla proteção e do uso consciente dos métodos disponíveis (Rodrigues; jardim, 2012; Franco et al., 2020).

Essas estratégias vão além da simples transmissão de informações, pois buscam criar espaços de escuta ativa, diálogo e acolhimento, nos quais os jovens possam refletir sobre suas vivências, esclarecer dúvidas e desenvolver autonomia sobre suas escolhas. Nesse processo, os profissionais de Enfermagem atuam como facilitadores do conhecimento, contribuindo para a desconstrução de tabus relacionados à sexualidade e incentivando o uso consciente de métodos contraceptivos, o que fortalece a prevenção da gravidez precoce e promove uma vivência mais saudável da sexualidade (Arriaga et al., 2023; Rodrigues et al., 2021).

Apesar de todos os avanços, ainda são enfrentadas dificuldades como a baixa adesão dos adolescentes às atividades, a sobrecarga de trabalho e a carência de formação pedagógica dos profissionais, o que limita a efetividade das ações educativas (Ribeiro et al., 2016,).

Arriagada et al. (2023) destacam que, embora os enfermeiros reconheçam a relevância de sua atuação nesse campo, muitos ainda se sentem inseguros diante da complexidade das demandas dos adolescentes. Além disso, a resistência de pais e responsáveis, muitas vezes influenciada por valores culturais e religiosos, dificulta a participação dos adolescentes nas atividades educativas. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos materiais e estruturais, que comprometem a continuidade e a qualidade das ações. Essas

barreiras, conforme apontado por Silva et al. (2022), impactam diretamente a efetividade das intervenções e exigem mais do profissional.

Um ponto a se destacar é relação entre o enfermeiro e a família do adolescente que se torna um aspecto fundamental para o sucesso das ações de educação em saúde, especialmente no que se refere à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce. Estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento e a criação de um ambiente receptivo são fundamentais para promover o diálogo entre pais e filhos. Nesse sentido, o enfermeiro pode atuar como mediador na construção de espaços de escuta e orientação, contribuindo para o fortalecimento do vínculo familiar e para a promoção do autocuidado entre os adolescentes (Gubert et al., 2009).

A prática educativa da Enfermagem voltada à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, mesmo sendo uma questão de saúde pública, ainda enfrenta grandes desafios, tanto no contexto da atenção primária quanto no ambiente escolar. Entre os principais desafios estão a sobrecarga de trabalho, a ausência de formação pedagógica específica e a dificuldade de acesso dos adolescentes aos serviços de saúde. Além disso, muitos profissionais relatam insegurança ao abordar temas relacionados à sexualidade, especialmente diante da falta de apoio institucional e da resistência de alguns setores da comunidade (Ribeiro et al., 2016; Rodrigues; Jardim, 2012).

Mesmo em contextos extraordinários, como nos Estados Unidos, onde existem enfermeiros no ambiente escolar de forma regular, os profissionais também enfrentam barreiras como a falta de tempo, privacidade e integração com a equipe pedagógica. (Brewin et al., 2014).

Assim, esses obstáculos evidenciam a necessidade de investimentos em capacitação, estrutura e políticas públicas que valorizem a dimensão educativa da Enfermagem, e sua importância atuando dentro das escolas e espaços públicos, garantindo condições adequadas para sua atuação junto aos adolescentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, o enfermeiro possui potencial significativo para atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Assim, contribuindo por meio de ações estratégicas como as práticas educativas,

aconselhamento de pais e educadores, grupos de apoio voltado para adolescente e consultas de enfermagem individuais, além da orientação e distribuição de contraceptivos.

Para mais, um importante aliado nas ações de prevenção da gravidez na adolescência, que também facilita o acesso dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família ao público jovem, é o Programa Saúde na Escola (PSE). Nesse contexto, o PSE configura-se como uma oportunidade estratégica para a promoção de práticas educativas em saúde, especialmente no que se refere à educação sexual, ao permitir que essas ações ocorram de maneira contínua, integrada e sensível às realidades locais.

Estudo internacional retrata ser a escola um espaço privilegiado para a inserção do enfermeiro, favorecendo a construção de vínculos com gestores, professores, alunos e familiares, e ampliando, assim, o alcance e a efetividade das ações de promoção da saúde. Este espaço de atuação seria promissor, já que os educadores não possuem formação específica na área da saúde. O enfermeiro articularia de forma eficiente o vínculo na tríade saúde-escola-família.

Ademais, destaca-se a abordagens baseadas na Teoria do Cuidado Crítico, retratado em pesquisa, que valorizam o contexto social e cultural dos sujeitos e promovem o empoderamento dos jovens por meio da educação em saúde. Assim, fortalecer a atuação da enfermagem requer não apenas capacitação técnica, mas também o reconhecimento institucional de seu papel como agente transformador na promoção da saúde de adolescentes.

Finalmente, considerando os impactos significativos da gravidez precoce na vida de adolescentes e no sistema de saúde, é imprescindível destacar a importância do enfermeiro na educação em saúde, sendo uma profissão de destaque na prevenção de doenças e agravos de saúde, possuindo capacidade e conhecimento científico e teórico para promover o melhor acolhimento. Também é importante que o tema continue sendo explorado com profundidade, a fim da criação de novas intervenções e políticas públicas voltadas para esse público.

5. LIMITAÇÕES

Considerando a relevância do tema, este estudo deparou-se com importantes limitações na literatura existente. Primeiramente, constatou-se uma escassez de produções científicas que abordassem, de forma específica, o papel da Enfermagem como agente central

na prevenção da gravidez na adolescência. Além disso, são limitados os estudos que avaliam os resultados concretos das intervenções em educação sexual direcionadas a adolescentes, dificultando a análise do impacto real dessas ações.

6. CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Este trabalho reforçou o papel essencial do enfermeiro na prevenção da gravidez adolescente, uma questão de saúde pública que não é muito trabalhada, principalmente na área de Enfermagem. Assim, contribuiu não apenas para valorizar a atuação da Enfermagem, mas também para pressionar por intervenções baseadas em evidências nesta área negligenciada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087–1094, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

ARRIAGADA, Carla Salazar et al. Intervenções de enfermagem em educação sexual com adolescentes: uma revisão integrativa. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, Montevideo, v. 12, n. 2, e3278, 2023.

AZEVEDO, W. F. DE et al. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. *Einstein (São Paulo)*, v. 13, n. 4, p. 618–626, 9 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 27 abril. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019*. Gov.br, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>. Acesso em: 03 março. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Estatuto da Criança e do Adolescente: anotado e interpretado. Brasília, DF: MDHC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdh_c_2024.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.

BREWEN, Dorothy et al. Behind closed doors: school nurses and sexual education. *The Journal of School Nursing*, Thousand Oaks, v. 30, n. 1, p. 31–41, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/1059840513484363>.

COLEMAN, Deidra Carroll et al. Impact of preparing nursing students to deliver a parent-based sexual health intervention on attitudes and intentions for sexual health education and parent communication counseling: a mixed methods study. *BMC Nursing*, [S.l.], v. 22, n. 375, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01531-2>.

CONASS. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

DICKSON, Elizabeth; LOBO, Marie L. Critical caring theory and public health nursing advocacy for comprehensive sexual health education. *Public Health Nursing*, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 78–84, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/phn.12369>.

DITTUS, Patricia J. et al. Structural intervention with school nurses increases receipt of sexual health care among male high school students. *Journal of Adolescent Health*, New York, v. 62, n. 1, p. 52–58, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.07.017>.

EBSERH. Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS. [Brasília, DF]: EBSERH, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FRANCO, M. D. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, 3 jul. 2020.

FREIRE, A. K. DA S. et al. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 38, n. 1, p. 3, 18 dez. 2017.

GUBERT, Fabiane do Amaral et. al. Cuidado de enfermagem na promoção do diálogo mãe e filha adolescente: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 8, n. 3, p. 1–10, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-586420>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GURGEL, Maria Gládes Ibiapina et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 640–646, dez. 2010.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). ODS 3: Saúde e Bem-Estar. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>. Acesso em: 02, julho, 2025

KEMPFER, Silvana Silveira et al. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2702–2711, jul./set. 2012. ISSN 2175-5361.

MONTE, L. L. et al. Programa Saúde na Escola: avanços, dificuldades e desafios na promoção da saúde nas escolas do Brasil. *Rev. APS (Online)*, p. e262338864–e262338864, 2023.

ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02, julho, 2025

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva et al. Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 1, n. 6, p. 1957–1975, jan./abr. 2016.

RODRIGUES, Milena de Freitas; JARDIM, Dulcilene Pereira. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 17, n. 4, p. 724–729, out./dez. 2012.

SOUZA, M.T.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). SDG Target 3.7: Sexual and reproductive health. 2023. Disponível em: https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/sdg-target-3_7-sexual-and-reproductive-health. Acesso em: 02, julho, 2025